

Implantação da vigilância a gestantes com sífilis: intervenção em uma unidade de atenção primária à saúde

Autor: Marianna Encarnação Azevedo

Orientador: Vanessa Baliego de Andrade Barbosa

## INTRODUÇÃO

Na unidade básica onde atuo percebemos o grande número de casos de sífilis, e conseqüentemente o aumento de gestantes com sífilis. Nos deparamos com dificuldades no tratamento da gestante e do parceiro bem como do monitoramento mensal pós tratamento.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sífilis constitui-se como uma doença de prevalência mundial, infectando anualmente cerca de 12 milhões de pessoas. As gestantes infectadas pelo *treponema pallidum*, agente etiológico da sífilis, se não tratadas adequadamente pode transmitir por via placentária, em qualquer momento da gestação, a infecção para o feto, causando a sífilis congênita (OMS, 2008).

A sífilis congênita é uma doença grave que pode desencadear más formações fetais, abortamentos, natimortalidade, morte neonatal e seqüelas físicas, intelectuais, visuais e auditivas. Entretanto é uma doença evitável que pode ser eliminada com um tratamento eficaz da gestante e do parceiro sexual durante o pré-natal (BRASIL, 2006).

Em 1985, o Brasil e outros países da América Latina e Caribe através da resolução CE 116. R3, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), assumiram o compromisso para elaboração de um plano de ação para eliminação da sífilis congênita, reduzindo a incidência de 0,5 ou menos casos por 1000 nascidos vivos (BRASIL, 2006).

O Programa Estadual de DST/AIDS intensificou ações direcionadas ao cuidado de gestantes com sífilis: captação precoce da gestante no pré-natal; testagem das gestantes para sífilis; tratamento adequado da gestante e seu parceiro sexual; registro adequado e completo no cartão da gestante dos resultados dos exames e do tratamento realizado; e o cuidado a puérpera e recém nascido (SÃO PAULO, 2016).

## JUSTIFICATIVA

O presente estudo é relevante devido ao grande problema de saúde pública que é a sífilis congênita, sendo necessária implantar ações sistematizadas eficazes no pré-natal visando a diminuição da incidência da doença.

## OBJETIVO GERAL:

Tratar adequadamente todas as gestantes com sífilis e parceiros sexuais atendidos na Unidade Básica de Saúde em Campinas/SP.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Acompanhar rigorosamente o tratamento de todas as gestantes com sífilis da área de adscrição da unidade básica de saúde, bem como seus parceiros;

Monitorar mensalmente as gestantes com sífilis com testes sorológicos de acompanhamento;

## MÉTODO

Local: Unidade Básica de Saúde. Campinas/SP.

Participantes: Agentes comunitários de saúde, enfermeiros e médicos da Unidade Básica de Saúde

## AÇÕES:

Apresentar o instrumento de acompanhamento de gestantes com sífilis, elaborado pelo Núcleo de Saúde Coletiva da referida unidade, aos profissionais que realizam atendimento e acompanhamento das gestantes, discutindo os benefícios da utilização do instrumento para qualificação do atendimento a gestante com sífilis; Convocar a gestante e o parceiro para tratamento, explicando a doença e a importância do tratamento conjunto e concomitante do casal; Manter contato estreito com a gestante e seu parceiro, através de visitas domiciliares e/ ou contato telefônico, lembrando as datas do tratamento, evitando falhas; Realizar Visitas Domiciliares às gestantes e parceiros faltosos ao tratamento, reiniciando o mais precocemente possível .

## MONITORAMENTO:

Avaliação mensal, através das reuniões do Núcleo de Saúde Coletiva, do número de casos tratados, abandonos de tratamento, casos de sífilis congênita.

## RESULTADOS ESPERADOS:

Melhorar o cuidado prestado a gestantes com sífilis, oferecendo diagnóstico e tratamento precoce, concomitante com o parceiro e monitorando mensalmente o estado sorológico da gestante, visando reduzir os casos de sífilis congênita.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids. - 2. ed. 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_sifilis\\_bolso.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Eliminação mundial da sífilis congênita: fundamento lógico e estratégia para ação. 2008. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43782/4/9789248595851\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43782/4/9789248595851_por.pdf)> Acesso em: 02 out.2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Referência e Treinamento DST/Aids. Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo. Guia de bolso para manejo da sífilis em gestantes e sífilis congênita. 2.ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde. 2016. 112p. Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/publicacoes/outras-publicacoes/guiadebolsodasifilis-2edicao2016.pdf?attach=true>> Acesso em: 02 out.2016.